

O universo sonoro de Plauto Cruz:

obra e trajetória artística em diálogo com a cidade de Porto Alegre¹

Paulo F. Parada² | Reginaldo Gil Braga³

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo: Plauto Cruz gravou diversos fonogramas lançados em discos e não existem iniciativas de catalogação, registro e difusão de sua obra. Nascido em São Jerônimo, RS no ano de 1929, Plauto atuou em múltiplos meios artísticos: rádios, festivais, gravações autorais, bares e casas noturnas. Consideramos aqui a necessidade premente de organização de sua obra, priorizando a convivência com Plauto Cruz e sua família para obter dados precisos e sensíveis sobre sua trajetória artística. Assim apresentamos neste artigo os principais componentes afetivos do universo musical do flautista para difundir sua obra. Baseando-nos nas histórias de vida como a reconstituição das lembranças, as

¹ *The music of Plauto Cruz : work and artistic career in dialogue with the city of Porto Alegre*. Submetido em: 26/02/2016. Aprovado em: 05/05/2016. Este trabalho consta de uma versão ampliada de artigo científico baseado em proposta de pesquisa e feitura de relatório científico patrocinado pelo FUMPROARTE DÉCIO FREITAS (Secretaria de Cultura da Prefeitura de Porto Alegre), orientado pelo Dr. Reginaldo Gil Braga (DEMUS PPGMUS UFRGS) e realizado por mim, Paulo Fernando Parada entre 2014 e 2015.

² Paulo F. Parada, nascido em 23 de março de 1989, iniciou seus estudos em música ainda na infância. Gravou seu primeiro disco de canções brasileiras em 2007, *Minhas Águas* com Plauto Cruz. Em 2010 ingressa na faculdade de música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (bacharelado em composição), orientado pelo maestro Antônio Borges Cunha, onde estuda com os professores Dimitri Cervo e Fernando Mattos. Conclui a faculdade em 2013, com interesse pelas áreas de pesquisa em Educação e Etnomusicologia. Ainda em 2013, grava e lança seu segundo disco de canções autorais, *Expressão de Compositor*. Em 2014 inicia seu trabalho de pesquisador pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre, investigando cientificamente a obra e trajetória de Plauto Cruz com orientação de Reginaldo Gil Braga. Atualmente, é mestrando em etnomusicologia pela UFRGS e se dedica em pesquisas, além da prática musical. E-mail: paulinhoparada@hotmail.com

³ Reginaldo Gil Braga possui graduação em música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1992), mestrado em música pela Universidade Federal da Bahia (1997) e doutorado em música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2003). É professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e membro colaborador do Programa de Pós-Graduação em Música da UFRGS. Coordena o grupo de pesquisa ETNOMUS UFRGS, Núcleo de Estudos em Música do Brasil e América Latina. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Etnomusicologia/ Musicologia, atuando principalmente nos seguintes temas: música, catolicismo popular e religiões afro-brasileiras (Batuque do RS, principalmente); memória e patrimônio musical; música popular. E-mail: reginaldo.braga@ufrgs.br

narrativas dos entrevistados e os respectivos aspectos psicossociais, buscamos recompor a trajetória artística de Plauto Cruz e do grupo de chorões contemporâneos a ele na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Música popular: choro; Plauto Cruz: trajetória artística; Porto Alegre, RS

Abstract: Plauto Cruz has recorded several phonograms, which were released in records, and there is no initiative in cataloging, registration and broadcasting of his works. Born in São Jerônimo in 1929, Plauto has acted in many artistic environments: radio stations, festivals, copyright recordings, bars and nightclubs. Hereby we consider the urgent need to organise his works. Thus we present in this article the main affective components of the flautist's musical universe to spread his work, recovering his compositions, phonograms and personal documentation through musical ethnography. Taking the life stories as a base for memory reconstructions, the narratives from the interviewed people and the respective psychosocial, we intended to recompose Plauto Cruz's artistic path as well as from his contemporary group of *chorões* in the city of Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Keywords: Popular music: choro; Plauto Cruz: artistic path; Porto Alegre, RS

Ao pesquisar a música e trajetória artística de Plauto Cruz, encontramos alguns desafios que procuramos problematizar ao longo deste artigo. Durante 2013 e 2014, realizamos visitas regulares à residência de Plauto Cruz, na Rua Doutor Barcellos (Zona Sul de Porto Alegre). Nesses encontros, pode-se conhecer e conviver com a família de Plauto. Nesta altura a principal preocupação foi criar uma ligação de respeito com a família Cruz, e, para isso, foi necessária a consideração da colaboração e cortesia entre pesquisador e pesquisado apontada por Anthony Seeger (2008, p. 15). A partir deste princípio ético que guiou nossa pesquisa etnomusicológica, foram coletados depoimentos dos músicos e amigos de Plauto: Mauro Moraes (músico nativista), Valtinho do pandeiro (percussionista), Chico Pedroso (cavaquinista) e Guaraci Gomes (músico arranjador).

Utilizamos como referência, entre outras fontes, a pesquisa de Ecléa Bosi em *Memória e Sociedade, Lembranças de Velhos* (1994). Bosi discorre sobre a tarefa de reconstituição das lembranças de velhos levando em consideração a narrativa dos entrevistados e os aspectos psicossociais, afirmando que “a narração da própria vida é o testemunho mais eloquente dos modos que a pessoa tem de lembrar. É a sua memória” (Ibidem, 1994, p. 68). No caso da reconstituição das lembranças acerca das composições de Plauto Cruz, enfrentamos dificuldades especiais relativas à saúde do flautista: doença de Parkinson e

perda de memória pela idade avançada⁴. Para confirmar as narrativas coletadas durante as entrevistas, contamos com o constante apoio da família Cruz – além da investigação de dados referentes aos testemunhos de músicos que colaboraram com a pesquisa.

No decorrer dos encontros, descobriu-se a existência dos cadernos de Plauto Cruz, onde o flautista mantinha os manuscritos de suas composições. A cópia dos cadernos foi gentilmente cedida pelos familiares do flautista. Para o aprofundamento da trajetória artística de Plauto, sinalizada através das composições apresentadas nos cadernos, foi necessário refletir sobre “história de vida” segundo Bourdieu:

Produzir uma história de vida, tratar a vida como uma história, isto é, como o relato coerente de uma sequência de acontecimentos com significado e direção, talvez seja conformar-se com uma ilusão retórica, uma representação comum da existência que toda uma tradição literária não deixou e não deixa de reforçar. (BOURDIEU, 1997, p. 185).

Portanto, na acepção de Bourdieu, a história de vida é diferente do estudo de trajetória, pois no segundo caso, podemos criar relações objetivas do agente considerado ao conjunto dos outros agentes envolvidos no mesmo campo.

O presente trabalho levou em consideração as atualizações propostas por Braga (2014, p. 2), onde são expostas novas situações envolvendo a memória e o patrimônio musical do choro em Porto Alegre. O autor documenta os depoimentos e interações entre novos e velhos chorões⁵, afirmando que “tradição e inovação não são excludentes, tanto no presente quanto no passado” (Ibidem, p. 12). Da mesma forma, foi, portanto, necessário considerar a densidade da obra de Plauto Cruz em diálogo com a prática dos músicos que vivem o choro no tempo presente.

Assim, realizamos nossa pesquisa com ênfase no processo criativo de Plauto Cruz, sobretudo através das peças apresentadas nos cadernos. Para isso, consideramos o caminho dialógico com as pessoas que contribuíram para a realização da pesquisa – e, inserimos e contextualizamos, sempre que possível, as composições selecionadas no tempo e no espaço. Poderíamos expandir essa reflexão da relação entre os sujeitos participantes da pesquisa e o(s) pesquisador(es), considerando o campo da dialogicidade, proposto por Paulo Freire em *Pedagogia do Oprimido* (2014, p. 107): fomentando o diálogo entre os indivíduos que participam da construção do conhecimento estimulado pela pesquisa, o aprendizado é mútuo. Essa relação dialógica difere da ideia de “objeto de estudo” e do ato passivo de “ser pesquisado por”. Ao estabelecer essa quebra epistemológica, que é também metodológica, levanta-se uma discussão fundamental para a etnomusicologia e outras áreas de conhecimento.

⁴ Pensava-se que o flautista tinha doença de Alzheimer. Essa afirmação foi refutada pelos familiares da Plauto.

⁵ Utilizamos termo “chorão” para designar o músico especialista o no gênero choro.

1- Situando a música de Plauto Cruz no tempo e no espaço

Para aprofundar o universo sonoro de Plauto Cruz, parece-nos necessário uma breve incursão na história da flauta transversal no choro e seus principais componentes inseridos na construção do gênero. Segundo diversos autores (Alexandre Pompermaier, 2013, p.6, entre outros), o choro é apresentado como o primeiro gênero essencialmente instrumental da música popular brasileira de origem urbana. No Brasil do século XIX, os principais flautistas foram Mathieu-André Reichert e Joaquim Antonio da Silva Callado, criando experiências entre o “erudito” e o “popular”.

Já no início do século XX, o personagem que contribuiu para a difusão e formação do choro foi o compositor, flautista e saxofonista Pixinguinha, e, na segunda metade do século XX, os principais agentes da flauta no choro foram Altamiro Carrilho e Plauto Cruz. Para José Alexandre Ribeiro, a flauta transversa é “extremamente ágil, permitindo a execução de trilos e *staccati* muito rápidos” (2005, p. 124). Por isso, o instrumento, criado entre 1740 e 1750 é bastante versátil e utilizado tanto em pequenas e grandes orquestras, como na música urbana.

Plauto Cruz construiu sua primeira flauta a partir de lascas de taquara, contrariando a opinião inicial de seus pais que, com o passar dos anos, aderiram ao projeto musical do filho. Em 1946, a música tornou-se profissão para ele, e, considerando as possibilidades de trabalho em Porto Alegre, radicou-se na capital gaúcha. Como solista e acompanhador, suas principais atividades foram em rádios, teatros, festivais, casas noturnas e em gravações de fonogramas. Aos 21 anos de idade, Plauto inicia seu trabalho de músico profissional na Rádio Itaí, acompanhado pelo regional de Aldo Braga. Em 1956 deixa a Rádio Itaí para trabalhar na Rádio Farroupilha, onde integrou o regional de Antoninho Maciel e acompanhou Lourdes Rodrigues, Elis Regina, Vicente Celestino, Carlos Galhardo, Ângela Maria, entre outros cantores. De 1961 a 1964, trabalhou na Rádio Gaúcha com o Regional do Paraná, onde conheceu o violonista Jessé Silva - com quem gravou dezenas de fonogramas. O ano de 1964 foi o ano em que Plauto deixou a Rádio Gaúcha. Na entrevista com Plauto Cruz documentada no livro da coleção Lua Branca, Kenny Braga relata: “Plauto Cruz não gosta de falar na sua despedida da Rádio Gaúcha, juntamente com outros músicos, em consequência de decisões administrativas” (1985, p. 32). O jornalista Luis Fernando Rabello Borges afirma: “a década de 1960 representou na verdade um período de ressaca para o rádio gaúcho, pois a televisão já havia se instalado no Estado, com a TV Piratini (canal 5)” (2005, p. 14). Ainda sobre o destino do rádio, Dillenburg complementa “Os tempos dourados do rádio das décadas de 40 e 50 já não existiam mais. A concorrência comercial tornou-se mais acirrada. O rádio passava, enfim, do romantismo para o profissionalismo” (1990, p. 158).

O último trabalho assalariado de Plauto Cruz em emissora de rádio foi em 1969, na Rádio Clube

Paranaense (PRBL de Curitiba), onde permaneceu por oito meses. Em seu regresso para Porto Alegre, ainda em 1969, atuou no programa “Gente da Noite” de Túlio Piva na Rádio Difusora Porto-alegrense. Podemos constatar que as atividades de Plauto Cruz nas rádios enfatizavam suas habilidades como solista e, quando cantores convidados participavam dos programas, Plauto atuava como acompanhador – realizando principalmente as técnicas de contracanto: variações, imitações melódicas e dobramentos da melodia principal em uníssono, terças e sextas.

Plauto Cruz participou ativamente da boemia de Porto Alegre, apresentando sua música em teatros e casas noturnas ao lado de grandes nomes da Música Popular Brasileira. Um local marcante que merece destaque é o espaço *Varanda*, casa noturna da Avenida Cristóvão Colombo, esquina com a Rua Santo Antônio, bairro Floresta. O *Varanda* foi um dos espaços pioneiros da música ao vivo na cidade no início dos anos setenta. Lá, Plauto Cruz acompanhou a cantora Zilá Machado ao lado dos músicos Giba Giba (percussionista), Clío Paulo (cavaquinho), Jessé Silva e Antônio Gonçalves (violões). Ainda nos anos 70, Plauto apresentou-se nas casas noturnas *O Batelão*, último bar de Lupicínio Rodrigues (que já se encontrava enfermo devido a sua doença cardíaca), *Barçaça* e *Secret's Bar*, todos na Avenida Cristóvão Colombo. Já nos anos 80, os principais locais de apresentação noturna em Porto Alegre foram os espaços *Vinba D'Alho*, na Avenida Bento Gonçalves e *Viva Maria*, na Avenida Getúlio Vargas (bairro Menino Deus), onde iniciou sua parceria com João Duarte Filho, o violonista João Pernambuco. Nos anos 90, Plauto inicia uma série de apresentações em festivais nativistas⁶ do Rio Grande do Sul com o violonista Mário Barros, com quem gravou dois discos. Já na primeira década do século XXI, Plauto Cruz inicia seus trabalhos na *Cia dos Sanduíches*, localizada na Avenida Getúlio Vargas. Hoje o local celebra a passagem do flautista pela casa, intitulado o palco de *Palco Plauto Cruz*, um pequeno memorial com quadros de fotos e reportagens de jornais. Em agosto de 2002, na Cia dos Sanduíches, que Plauto Cruz comemorou seus 58 anos de carreira, dividindo o palco com Altamiro Carrilho, que visitou a capital gaúcha para comparecer ao evento e tocar com Plauto na noite porto-alegrense.

Em 30 de setembro de 2002, Plauto Cruz sofreu um atropelamento em frente ao antigo Teatro da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA) na Avenida Independência e desde então possui dificuldades motoras, cancelando assim diversas atividades profissionais. Em 2010, o flautista encerra suas atividades noturnas: a doença de Parkinson agrava e tocar seu instrumento já não é possível. O último bar em que Plauto Cruz apresentou-se foi o *Odeon*, ao lado da pianista Dionara Schneider. Nossos encontros com Plauto Cruz ocorreram em momentos distintos.

⁶ Os festivais nativistas são o principal locus de apresentação de novas canções dentro do que se convencionou chamar de “música nativista do Rio Grande do Sul”, buscando aproximações e semelhanças entre elementos do folclore do Uruguai, Argentina, parte do Paraguai e extremo sul do Brasil. Essas canções retratam as tradições e vicissitudes modernas do gaúcho do campo, reais ou idealizadas. Os festivais nativistas ganham força a partir de 1971, com o surgimento do Califórnia da Canção Nativa de Uruguaiana.

Eu, Paulo F. Parada, conheci Plauto em 2007, quando gravamos meu disco chamado *Minhas Águas* (2007), e pude acompanhar a partir dali, parte de suas atividades musicais. Apesar da evidente dificuldade motora, que alguns anos depois será diagnosticada como doença de Parkinson, Plauto ainda tocava com habilidade as melodias propostas e desenvolvia sem dificuldades as funções de solista, acompanhador e compositor. Nos momentos posteriores às apresentações, geralmente na janta ou no camarim, era comum Plauto apresentar novas composições em sua flauta, dedicando-as para amigos. Acreditamos que essas composições correm o risco de serem esquecidas, pois não há gravações recentes das composições de Plauto⁷. Plauto Cruz sempre me falou de sua vivência da amizade: “*a vida é bem melhor quando fazemos amigos*” é uma frase que ouvi constantemente. Assim, tornamo-nos amigos.

Eu, Reginaldo Gil Braga, conheci Plauto quando conduzia projeto de extensão universitária que envolvia jovens chorões da cidade e iniciantes no gênero entre 2007 e 2009. A chamada Oficina de Choro do CAP (Colégio de Aplicação da UFRGS) agregou à ação de extensão uma primeira pesquisa acadêmica sobre o choro em Porto Alegre, integrando os mesmos jovens como pesquisadores (2008a e 2008b). Na ocasião realizamos entrevistas com músicos da cidade, entre eles Plauto, buscando compreender as tensões e intenções entre chorões jovens e maduros. Como decorrência da pesquisa, concorreremos em edital para produção de filmes etnográficos com uma proposta de documentar as rodas de choro da cidade e entrevistar esses músicos. Plauto acolheu bem a ideia e se mostrou disponível e animado quando fui até sua casa colher as assinaturas requeridas para autorização do uso de imagem.

2- Os cadernos de Plauto Cruz: o compositor

Plauto Cruz elaborou cuidadosamente os manuscritos de suas composições em cadernos pautados. São quatro volumes, escritos entre 1958 e 2003, contendo especificações de título, gênero e data de composição e apresentando, por vezes, dedicatória, finalidade da composição e data da gravação. Ao todo, são 76 composições anotadas nos quatro volumes de cadernos. Através de seus manuscritos, pudemos descobrir dados relevantes para a cultura local, investigando a história de suas composições e as pessoas envolvidas com a obra do flautista, recuperando personagens que fizeram parte da construção da identidade musical de Porto Alegre que, muitas vezes, foram esquecidos ou pouco citados pela bibliografia disponível. Considerando o método etnográfico e as entrevistas como estratégia principal, buscamos a recuperação de diversas peças de um grande quebra cabeças,

⁷ Tocando violão em Porto Alegre, acompanhei Plauto Cruz no bar *Odeon* na Andrade Neves (Centro Histórico), no auditório da Livraria Cultura, no *Boteco da Dona Neusa* na Lima e Silva (bairro Cidade Baixa), *John Bull* na Cristóvão Colombo (bairro Floresta), no *Art & Bar* na Silva Jardim (bairro Mont Serrat) e *Teatro de Arena*, na escadaria da Borges de Medeiros (Centro Histórico).

reconstituindo a identidade musical local.

As primeiras composições de Plauto Cruz datam de 1958, com o choro *Provocante*, e 1962, com a valsa inédita *Eva*⁸, dedicada a sua esposa. Observamos um verdadeiro ímpeto compositivo na década de 70, quando Plauto compõe vinte peças, a maioria do gênero choro. Por outro lado, durante a década de 60, Plauto Cruz trabalhou nas rádios Itaí, Farroupilha, Gaúcha e Rádio Clube Paranaense e, certamente, sua motivação compositiva deu-se na lacuna deixada pelo encerramento de seu trabalho nas rádios. Portanto, quando Plauto encerra suas atividades nos regionais das rádios é que efetivamente começa a compor.

Em seus manuscritos, constatamos que o flautista deixou dezenas de obras inéditas: até onde se sabe, pela presente pesquisa, 39 peças não possuem gravação em disco e/ou coletâneas. É possível que algumas destas composições, supostamente inéditas, tenham sido apresentadas aos amigos e familiares. A canção *Força Atraente*, por exemplo, nunca foi gravada por Plauto Cruz, porém presenciada a apresentação desta composição no bar Odeon e Teatro Renascença em Porto Alegre (Paulo P.).

Plauto teve diversos companheiros músicos e amigos boêmios, e algumas de suas composições que não foram gravadas são, ainda, reproduzidas oralmente por eles. Não obstante, a maioria das composições inéditas foi esquecida por músicos, amigos, familiares e pelo próprio autor. Os cadernos são, portanto, fundamentais para a recuperação das composições sem gravação, como no caso das peças: *Chorando em Torres*, *Minha São Jerônimo*, *Para Sabrina*, *Saudosista*, *Teteia*, *Um choro pró João*, *Amanda*, *Tema pró Altamiro* e, *Tributo a Portugal*, para citar algumas.

Informações que reconstituem a história musical de Porto Alegre também são recuperadas através de outros registros. Um exemplo: ao entrevistar amigos e familiares do flautista, descobriu-se que algumas apresentações têm seu registro audiovisual, revelando novas parcerias artísticas e complementando a pesquisa com componentes importantes. O palco do restaurante *Cia dos Sanduíches*, localizado no bairro Menino Deus e reduto boêmio que esteve no auge na década de noventa, é dedicado a Plauto, e lá estão reunidas matérias de jornais e fotografias raras. As fotografias revelam formações musicais testemunhadas por poucos, como a vinda de Altamiro Carrilho à capital gaúcha e sua passagem pela *Cia dos Sanduíches* em 19 de agosto de 2002. Em entrevista com Guaraci Gomes, tivemos conhecimento de uma performance musical no Solar dos Câmara com Guaraci, Plauto e Teresinha Dias. A apresentação foi gravada em registro audiovisual em 29 de outubro de 2009, uma das últimas apresentações da falecida Teresinha Dias, essa gravação está no acervo pessoal de Guaraci Gomes e ainda não foi disponibilizada.

As informações reunidas complementam o entendimento dos manuscritos do flautista e,

⁸ Registro audiovisual de trecho da peça *Eva*, tocada em momento posterior à pesquisa, acesso através do site <https://www.youtube.com/watch?v=egxmAJ30Th0> em 06-05-2016 às 8h05.

certamente, ajudarão futuramente os músicos e pesquisadores que dedicarão estudos à obra de Plauto Cruz. É necessário considerar e analisar os diversos aspectos que os manuscritos do flautista apresentam, são eles parte da constituição do universo sonoro de Plauto Cruz e da música brasileira. A seguir apresentamos o mapeamento que realizamos.

DATA	COMPOSIÇÃO	GÊNERO
??/??/1958	Provocante	choro
10/05/1962	Eva	valsa
24/06/1969	Ao Carlinhos	shots
15/04/1972	Engenho e Arte	Choro
10/09/1972	Tema de amor	choro canção
10/11/1972	Choro pro Jessé	choro
10/11/1972	Nosso choro (incompleto)	choro
15/11/1972	Gaivota	choro
10/10/1973	Romantíssimo	choro
01/06/1977	Viajando na Rumba	rumba
30/09/1977	Dedicação	choro
10/10/1977	Mavioso	choro
30/11/1977	Brazinha	choro
25/12/1977	Minha homenagem	choro
10/01/1978	Chorando em Torres	choro
18/01/1978	Chorinho pro Sebastião	Choro
02/02/1978	Chorão	choro
10/06/1978	Homenagem aos chorões	choro
20/06/1978	Chorando pra São Jerônimo	choro
24/06/1978	Para João Loyo	choro
10/07/1978	Saudosista	choro médio
20/11/1978	Tetéia	choro médio
20/12/1978	Para Sabrina	choro
10/11/1980	Momentos divinais	choro
12/10/1981	Força atraente	Choro-canção
10/02/1982	Um choro pró João	choro
07/09/1982	Tema para Marlene	rancheira
20/11/1982	Choro para o Aguinaldo	choro
10/05/1983	Flor Castelhana, letra de Mauro Moraes	valsa ou chamamé
06/06/1984	Chorinho dolente	choro
10/10/1986	Simpático	choro
17/12/1988	Graciosa	valsa
24/05/1988	Choro clássico	choro
24/11/1988	Juliana	valsa
30/09/1990	Minha São Jerônimo	choro

06/05/1991	Ao Lúcio	choro
06/08/1991	Choro prô Mário Barros	choro
30/09/1993	Amor de cachoeira	maxixe
10/11/1993	Pro Nilton	choro
10/03/1994	Uma flauta no chamamé	chamamé
10/05/1994	Maremy	choro
30/09/1994	Meu sentimento	(sem indicação)
08/10/1994	Choro maxixe	choro maxixe
31/05/1996	Nora	valsa
10/03/1997	Choro para Ana	choro
19/03/1997	Beatriz	mazurka
17/06/1997	Tema para Marta	jazz country
10/03/1997	Em tempo de valsa	valsa
29/06/1997	Choro em sextina	Choro-canção
10/09/1997	Tema para Marlene	Choro-canção
10/10/1997	Provocante	choro
15/11/1997	Ginga no samba	samba
25/12/1997	Convite ao samba	samba
23/01/1998	Amor secreto	choro canção
02/02/1998	Biucha	choro
16/08/1998	Choro sublime	choro
23/08/1998	Doce ternura	choro canção
08/09/1998	Samba moderno	samba
??/??/1999	Tema para musa, aparentemente incompleto	choro canção
30/01/1999	Ao anoitecer	canção
10/03/1999	Tema prô Guara	choro
08/04/1999	Valsa pra ti, incompleto	valsa
26/06/1999	Doce chamego, letra de Julio Rodrigues	maxixe com letra
04/11/1999	Amanda	valsa
30/12/1999	Para João Vitor	choro maxixe
14/01/2000	Eterna majestade	valsa estilizada
20/01/2000	Ao rei dos reis	valsa
30/04/2000	Aos parceiros (canção com letra), letra de Julio Rodrigues	valsa canção
24/07/2000	Doce maxixe ao Réco	maxixe
12/01/2002	Canção para o Junior	canção
18/01/2002	Tributo a Portugal	fado
24/06/2002	Tema prô Altamiro	samba
02/10/2002	São Lucas	valsa
30/07/2003	Sarau da Comadre	samba
SEM DATA	Sinfônico	choro

Figura 1 - Tabela dos Cadernos de Plauto Cruz

Como se percebe, analisando a tabela, as composições apresentadas nos manuscritos, são classificadas pelo autor e, em sua maioria, são denominadas como do gênero choro. Não obstante, encontramos valsas, maxixes, canções, sambas e outras denominações. As exceções ao choro são: fado, rumba, jazz country, mazurca, chamamé, rancheira e *shots* (schottish). É interessante observar que, na cronologia dos manuscritos, o choro predomina nos anos setenta, logo que Plauto inicia sua produção criativa. Com o tempo, percebemos uma predileção pela composição de, principalmente, canções e valsas.

Entendemos que a classificação “canção”, para Plauto, pressupõe melodias que podem ser cantadas e não necessariamente possuem letra. Isso se confirma em seu disco *Choros e Canções*, onde ouvimos somente peças instrumentais. Pelo que se sabe através dos manuscritos e da presente pesquisa, as canções com letra são *Força Atraente*⁹ e *Amanda*, recuperadas oralmente pelo flautista, e em parceria com Júlio Rodrigues nas composições *Aos Parceiros* e *Doce Chamego*, canções com letra anexada aos manuscritos. Dentre as canções com letras anexadas ao manuscrito, também encontramos *Flor Castelhana*, música de Plauto Cruz e letra de Mauro Moraes, resultado do contato de Plauto com os festivais nativistas do estado.

Guaraci Gomes é músico e arranjador, e seus principais instrumentos são o violão 6 cordas e bandolim. Conhece Plauto Cruz e sua história desde os anos sessenta, porém a amizade e a parceria musical entre eles teve início somente em 1997. Ao lado de Plauto Cruz, Guaraci participou da gravação dos discos *Em novos tempos de seresta* e *Choros e Canções*. Recebeu com entusiasmo a composição de Plauto intitulada *Tema pró Guara*, e presenciou os momentos de criação das peças inéditas: *São Lucas* (valsa de 02 de outubro de 2002, homenagem ao hospital de Porto Alegre, de acordo notação pertencente aos manuscritos), *Em tempo de Valsa* (peça inédita que não consta nos manuscritos e que Guaraci guarda com carinho em fita cassete) e a valsa *Concórdia*, que não temos registro em discos ou manuscritos, entre diversas outras composições cujo momento de criação Guaraci afirmou ter presenciado.

3- Tema pró Guara, São Lucas e outras composições: reconstituindo a história das composições através dos manuscritos e fonogramas

Ao abordar os detalhes pertinentes aos cadernos, confundimo-nos com a história da música em Porto Alegre e, por isso, lembramo-nos de personagens emblemáticos que fizeram parte da trajetória de Guaraci Gomes e Plauto Cruz. Quando Guaraci Gomes teve seu primeiro interesse pelo universo do

⁹ Registro audiovisual de trecho da peça *Força Atraente*, tocada em momento posterior à pesquisa, acesso através do site <https://www.youtube.com/watch?v=jIoxIIIfewD4> em 06-05-2016.

choro, em 1964, participava de saraus em casas abertas e conhecia músicos diversos – alguns presentes até os dias de hoje na história do choro de Porto Alegre; outros, infelizmente esquecidos. Entre os primeiros, estão os violonistas Darcy Alves, “Japonês” Vitor, Telinho 7 Cordas, Fabrício Galeano; o acordeonista Paulinho Dinamite; os cavaquinistas Lúcio do Cavaquinho e Chico Pedroso, e o percussionista Valtinho do Pandeiro. A parceria musical entre Plauto e Guaraci estaria sólida somente em 1997, e, entre a boemia costumeira das noites de música e o profissionalismo dos eventos que integravam, tocavam ao lado dos violonistas João Duarte Filho, conhecido como João Pernambuco (não é João Teixeira Guimarães, violonista compositor do tema *Sons de Carrilhões*), Yamandu Costa, Mário Barros, Pedro Franco (nessa época, Pedro tocava bandolim e estava familiarizando-se com o violão 7 cordas) e Luiz Palmeira, os pianistas Adão Pinheiro e Délcio Vieira, os percussionistas Gilberto Gorga e Cláudio Rodrigues, e as cantoras Teresinha Dias e Maria Luiza Benitez, além dos músicos supracitados e já conhecidos de saraus dos anos sessenta.

Em relação aos fonogramas, Guaraci Gomes participou da gravação de dois discos com Plauto Cruz e outros músicos, entre os quais Yamandu Costa, Roberto Paz, Darcy Alves nos violões, Luiz Carlos Borges no acordeão, Roberto Moraes na harmônica de boca e Rogério Piva no bandolim. Os discos *Em Novos Tempos de Seresta* (1997) e *Choros e canções*, conforme lembra Guaraci, foram gravados rapidamente e com poucos *takes*. Guaraci recorda que Plauto tinha preferência por gravar sem muitos ensaios e gostava de registrar em disco sempre a primeira vez que tocavam a música no estúdio; os músicos não utilizavam metrônomo, e os convidados tinham pouco tempo para compreender a harmonia e a melodia das composições. Algumas faixas autorais do disco *Em novos tempos de seresta* foram aproveitadas para *Choros e Canções*, entre as quais, *Beatriz*, *Viajando na Rumba*, *Tema para Marta* e *Maremy*.

Nos cadernos de Plauto Cruz, encontramos vestígios de seu trabalho como acompanhador nos festivais nativistas do Rio Grande do Sul. As duas peças que evidenciam as características da música regional na composição de Plauto são *Flor Castelhana*, canção de 1983, com letra de Mauro Moraes e música de Plauto Cruz, e *Uma Flauta no Chamamé* de 1994, gravada com Mário Barros, no LP Remanso. Ao investigarmos a trajetória de Plauto Cruz e de seus colegas, constatamos que os músicos Mário Barros e Mauro Moraes acompanharam o flautista em suas incursões nos festivais nativistas durante a década de oitenta e noventa, dados que conferem com a data de notação das duas composições e materiais coletados em entrevistas.

4- *Flor Castelhana* e *Uma Flauta no Chamamé*: Plauto Cruz e os festivais nativistas do RS

Em entrevista por telefone, o intérprete nativista Mauro Moraes afirmou que tocou diversas

vezes com Plauto Cruz, e que ambos conviveram durante duas décadas, porém não reconheceu a composição da canção *Flor Castelhana*. Os manuscritos, no entanto, são a prova da parceria, assinada pelo flautista “*Flor Castelhana, música de Plauto Cruz, letra de Mauro Moraes*”. Observamos, ainda, a notação em subtítulo que apresenta uma indefinição de gênero: “valsa ou chamamé”. Em momento posterior, entreguei pessoalmente, a cópia do manuscrito para Mauro Moraes, que recordou a parceria e forneceu dados relevantes para a pesquisa.

Segundo Mauro Moraes, com o advento dos festivais nativistas, sobretudo a Califórnia da Canção Nativa, que ocorre desde 1971, surgiu um mercado de trabalho que despertou o interesse de músicos de outros meios artísticos. Foi o caso de Plauto Cruz, que migrou das apresentações de choro para os festivais nativistas, assim como ocorreu com Mário Barros que teve sua formação na música erudita.

Plauto foi premiado em diversos festivais, entre os quais a Vindima da Música Popular, em Caxias do Sul (1972), acompanhando Marco Aurélio Vasconcellos e Lúcia Helena, interpretando a canção *Acalanto*, de autoria de Marco Aurélio. Recebeu os prêmios de melhor instrumentista nas interpretações de *Canto de Morte de Gaudêncio Sete Luas* (Luiz Coronel e Marco Aurélio), em 1974, na Califórnia da Canção Nativa, e *Cordas de Espinhos*, em 1975, na quinta Califórnia da Canção Nativa (autoria de Luiz Coronel e Marco Aurélio Vasconcellos), em que sua flauta imitava o canto do quero-quero. Mauro Moraes já conquistou prêmios em festivais ao lado de Plauto Cruz, porém não existe a certeza de datas e nomes de festivais.

Moraes recorda dos letristas e poetas falecidos que enriqueciam os temas apresentados nos festivais nativistas nas décadas de oitenta e noventa. Entre eles: Antônio Carlos Machado (1935-1997), Antônio Augusto Ferreira (1935-2008), José Hilário Retamozo (1940-2004) e Aparício da Silva Rillo (1931-1995). Também lamenta a morte dos músicos e intérpretes Luiz Eugênio (1953-1989), César Passarinho (1949-1998) e Leopoldo Rassier (1936-2008). Plauto dividiu os palcos dos festivais nativistas com alguns dos nomes citados.

Plauto sempre é lembrado por sua amizade e maneira carinhosa de interagir com as pessoas. Em entrevista com Mauro Moraes, indaguei sobre o convívio com Plauto Cruz:

Ele sempre foi generoso. Eu conheço o Plauto da década de oitenta, já comecei a cruzar com Plauto Cruz através do Mário Barros. [...] Plauto naturalmente já nos cativou: pela pessoa que ele é, pela simplicidade, pelo valor que ele tem como músico. É imensurável, Plauto é muito criativo. Isso agregou muito à música gaúcha. (Mauro Moraes, comunicação pessoal em 03/11/2014)

Mauro Moraes também recordou que Plauto escrevia suas músicas em guardanapos e que, em certa ocasião, na *Cia dos Sanduíches*, o garçom deixou um copo cair ao chão, e Plauto identificou a nota musical emitida pelo copo como um fá sustentado. Protagonista de diversas histórias, Plauto gravou o

programa *Galpão Crioulo* da RBS TV com Mauro Moraes e Chico Saratt. A pesquisa motivou a redescoberta da canção *Flor Castelhana*, que revela a vivência de Plauto Cruz em relação ao mundo da música nativista do RS.

No dia 6 de novembro de 2014 pela manhã, em frente à Casa de Cultura Mário Quintana (Centro Histórico de Porto Alegre), nos reunimos com Valtinho do Pandeiro e Chico Pedroso para falar sobre Plauto Cruz. Os dois músicos veteranos conhecem Plauto Cruz desde a época das rádios nos anos cinquenta e tocaram juntos durante boa parte da trajetória do flautista. A ligação entre eles deu-se através de apresentações em bares e viagens para festivais, do ciclo de músicos que tocaram nos regionais das rádios, durante os anos cinquenta e sessenta, e da gravação do disco *Choros e Canções* de 1999.

5- *Eva, Força Atraente, Maremy* e *Tema pró Altamiro*: a amizade e o amor na vida de Plauto Cruz

Valtinho afirmou ter participado do conjunto intitulado *Bandinha dos Carijós*, liderado por Hardy Vedana e em que Plauto participava tocando flautim. Dos músicos integrantes do conjunto, recorda de Mário Foulan (tuba), Pedro Coelho (surdo ou bumbo), Armandino (bombardino), Paquiderme (trombone), Pedrinho Alcântara (bateria) e Ovelha (acordeão). Segundo Valtinho, a maioria dos músicos colegas da *Bandinha dos Carijós* é falecida. Ele não pôde confirmar com exatidão a época em que atuaram nesse conjunto, mas, segundo documentos e bibliografia consultada, sabemos que o grupo atuou no início dos anos sessenta (BRAGA, 1985, p. 31), tendo gravado dois LPs com a banda nos estúdios da Rádio Farroupilha. Sobre sua relação pessoal com Plauto, afirmou que é compadre do flautista: batizou o filho já falecido, Jorge Cruz. Valtinho do Pandeiro também foi amigo de Lupicínio Rodrigues, o que proporcionou a pergunta sobre a relação entre este artista e Plauto. Valtinho afirmou que Plauto pertencia ao grupo de músicos profissionais e tinha uma relação metódica de trabalho e extremo respeito em relação às apresentações, enquanto Lupicínio frequentava a boemia.

A relação de amizade entre Plauto Cruz e Chico Pedroso é estabelecida desde os anos cinquenta, quando Plauto conheceu sua falecida esposa, Eva Maremy. Chico recorda que nessa época Eva e Plauto moravam em uma residência na Rua Humberto de Campos, bairro Santo Antônio, em Porto Alegre. Comentamos sobre as composições de amor dedicadas à Eva: *Eva* (1962), *Força Atraente* (1981) e *Maremy* (1994), todas documentadas nos manuscritos. Das três composições, Plauto gravou somente o choro *Maremy*, nos discos *Plauto Cruz e João Pernambuco, 26 anos de parceria* e *Em novos tempos de seresta*. Presenciamos a apresentação do choro canção *Força Atraente*, no bar Odeon e Teatro Renascença em Porto Alegre, interpretada por Dionara Schneider (piano) e Tino Santana (voz), embora não

conheçamos registro fonográfico da canção. Já a valsa *Eva*, permanece inédita, inclusive na lembrança de Plauto, amigos e familiares – restando o manuscrito que representa a composição.

Dentre as tantas histórias recordadas em nosso encontro, podemos objetivar um evento que merece destaque. Chico Pedroso e Valtinho do Pandeiro participaram da comemoração dos 58 anos de carreira de Plauto Cruz na *Cia dos Sanduíches* (agosto de 2002), quando Altamiro visitou Porto Alegre para tocar e comemorar ao lado de Plauto e seu regional. Além de Chico Pedroso no cavaco, Valtinho no pandeiro, Plauto e Altamiro na flauta, participou do encontro o violonista João Pernambuco (João Duarte Filho). Fotos no palco da *Cia dos Sanduíches* ilustram a reunião musical. Analisando os manuscritos de Plauto, percebemos o samba *Tema pró Altamiro*, datado de junho de 2002 (dois meses antes do encontro). A composição permanece inédita, e não é difícil supor que Plauto dedicou o samba para estabelecer o convite para Altamiro participar de sua comemoração.

É interessante observar que, mesmo com tantas recordações marcadas pelo convívio com músicos e amigos, Valtinho e Chico Pedroso vivem com entusiasmo o tempo presente, lamentando apenas a falta de convívio com Plauto Cruz. A impossibilidade de encontro, afirmou Chico Pedroso, dá-se não somente devido às doenças e complicações comuns à idade avançada dos dois, mas pela necessidade pessoal de guardar na lembrança os bons momentos em que tocavam juntos. Essa dificuldade de encontro é uma característica que se percebe não somente em Chico Pedroso e Valtinho, mas em todos os colegas e amigos do flautista que foram entrevistados. Acreditamos que deve ser traumático o enfrentamento com a realidade atual de Plauto Cruz, pois não somente as habilidades musicais foram afetadas – a doença de Parkinson prejudica os movimentos e provoca afasia, segundo Oliver Sacks (2007, p. 241). Mesmo com todos os problemas expostos, Plauto é um ser presente no mundo, atuando no tempo e no espaço como agente construtor da realidade, como tentaremos demonstrar no próximo tópico.

6- Tema para Marlene, Juliana, Amanda, Canção para o Junior e aos filhos: convivendo com Plauto Cruz e sua família, construção da pesquisa

Eu, Paulo F. Parada, iniciei as visitas à residência de Plauto Cruz antes mesmo de começarmos a elaboração da pesquisa. Em meu convívio com Plauto, que teve seu início em 2007, criamos laços de amizade desde o primeiro encontro. Na época das apresentações, que realizamos de 2007 até 2012, o ponto de encontro para os ensaios e performances sempre foi na residência de Plauto, de onde nos dirigíamos até o local do show. O flautista sempre levava um de seus filhos para auxiliá-lo, geralmente Jorge ou Jairo.

Tive a experiência de organizar grupos com a função de acompanhar Plauto Cruz, quando

dividimos o palco com novas gerações de músicos, a maioria deles provenientes da Oficina de Samba e Choro, patrocinada pelo Banco Santander e coordenadas pelo professor Luiz Machado. Entre os músicos da nova geração do choro com quem tivemos a oportunidade de tocar estão Rafael Ferrari (bandolinista), Wladimir Umpierre (cavaquinista e violonista), Guilherme Sanches (percussionista), Elias Barboza (bandolinista), Pedro Franco (bandolinista e violonista), Guilherme Falcão (violonista) e Juliana Rosenthal (cantora e cavaquinista). Segundo Braga (2014, p. 3), Luiz Machado foi o “principal formador das novas gerações de músicos da cidade”, portanto, é necessário considerar a importância de sua escola para a formação de músicos e para a manutenção do choro em Porto Alegre.

Entre 2010 e 2012, realizei pequenas homenagens a Plauto Cruz no Teatro de Arena e na Livraria Cultura (ambos em Porto Alegre). A última apresentação que fiz com Plauto foi realizada em 26 de janeiro de 2012, na Livraria Cultura, onde definitivamente não foi possível para o flautista acompanhar o grupo tocando o seu instrumento. Com a saúde profundamente abalada, em parte pela morte dos filhos José Bernardo e Jorge, Plauto apenas cantarolava suas músicas autorais e contava a história de suas composições.

Atualmente, Plauto está sob os cuidados de seus filhos Jairo, Marlene, Maria e Juliana. Nas conversas com sua família, observei a preocupação com o registro de suas composições e ajudei-os nesse sentido, entrando em contato com a SBACEM (Sociedade Brasileira de Autores Compositores e Escritores de Música), responsável pela arrecadação dos direitos de parte das composições de Plauto. Registramos algumas das músicas que não constavam nos arquivos da SBACEM e liberamos valores que estavam retidos.

A família foi extremamente solícita para com a pesquisa, apesar das incertezas em relação à possibilidade de realização das entrevistas com Plauto, devido à sua perda de memória e à afasia. Porém, nos diários de campo que mantive, registrei detalhes preciosos de nossos encontros, principalmente os que ocorreram no decorrer de 2014. É interessante perceber que, conforme as visitas aconteciam com mais frequência, a memória de Plauto recuperava detalhes que estavam esquecidos. Por exemplo, quando comecei a pesquisa, fazia algum tempo que não visitava Plauto e não fui reconhecido imediatamente. Quando toquei no violão o trecho de uma composição que gravamos juntos e que é de minha autoria, Plauto apontou para mim e disse: “essa é dele”. Percebi que a música auxiliaria a pesquisa também no sentido de estabelecer uma ligação entre as recordações do passado e os fatos presentes. Ecléa Bosí (1994, p. 39) fala sobre a lembrança de velhos, afirmando que “se as lembranças às vezes afloram ou emergem, quase sempre são uma tarefa, uma paciente reconstituição”. Passei a cantarolar as músicas que tocávamos juntos e relacioná-las com eventos e pessoas – foi quando obtive sucesso na recuperação de informações. Em quase todas as visitas, Plauto cantava sua composição *Força Atraente*, dizia que ela havia sido muito tocada no Odeon (último bar onde trabalhou)

e que gostaria de, após nossa conversa, ir até o local. Plauto cantarolava as composições inéditas *Amanda* e *Canção para o Junior*, ambas dedicadas aos seus netos e registradas nos manuscritos.

É fundamental considerar o carinho presente entre Plauto e sua família, como motivo para algumas composições. Realizei a audição do disco *Choros e Canções* ao lado de Plauto e seus familiares. Quando a música *Marlene* tocou, Plauto sorriu e apontou para sua filha Marlene – que por sua vez segurou os braços do flautista e fez uma pequena dança em gesto de afeto. Os filhos Jairo e Maria lembraram a composição *Aos Filhos*, que Plauto dedicou à sua família, “para não ter briga”, pois cada filho gostaria de ter sua composição. Infelizmente, a composição *Aos Filhos* não está presente nos cadernos de Plauto, tampouco em seus discos. Outra composição que Plauto dedicou a uma filha, a valsa *Juliana*, foi gravada no disco *Engenho e Arte* (1995-1996) e está presente nos manuscritos.

Nos últimos encontros, percebi que ele gostaria de gravar novos discos, pois comentava sobre a seleção de faixas para futuras gravações e cantarolava trechos de composições que poderiam integrar um novo registro. Essa vontade pelo fazer musical, manifestada por Plauto em diversos momentos de nossa convivência, foi uma característica constante em sua vida. Ademais, quando realizei entrevistas, coletei relatos que afirmavam o profissionalismo e a generosidade de Plauto, frutos de sua relação intensa com a música e com as pessoas. Tendo isso em vista, afirmei-lhe que, através da pesquisa poderíamos recuperar suas peças inéditas, e, possivelmente, as novas gerações de músicos do choro se interessariam por gravar suas composições. Atualmente, observamos novos vídeos no ciberespaço apresentando composições de Plauto, como é o caso do regional de Luis Barcelos interpretando *Choro para o Aginaldo*, em Copacabana, no Rio de Janeiro¹⁰.

Sabemos que nem todas as composições que constam nos cadernos foram gravadas. Não encontramos gravações de 39 das composições dos manuscritos, fato que se comprova quando observamos que Plauto anotava quando e em qual disco a música foi gravada.

7- Os fonogramas de Plauto Cruz

Em alguns casos, composições autorais que foram gravadas não pertencem aos manuscritos. É o caso de *O Choro é Livre* (ISAEC, 1978), *Schimier no choro* e *Sentimental*. Nesse mesmo disco, encontramos as composições autorais *Homenagem aos Chorões*, *Gaiivota* e *Um choro pro Jessé*¹¹ (com registro nos manuscritos). Ainda no disco *O Choro é Livre*, foram gravadas composições de Ernesto Nazareth, Jessé Silva, Pixinguinha e Waldir Azevedo. O músico Guaraci Gomes comentou que, no momento da

¹⁰ Link para o vídeo: www.youtube.com/watch?v=2d-PKM2HdI. Acessado em 06-05-2016 às 8h.

¹¹ Link para a gravação de Um Choro pro Jessé, interpretada por Plauto Cruz, acessada através do site: <https://www.youtube.com/watch?v=qNkeWismZE8> em 06-05-2016 às 08h25.

escolha do repertório para a gravação do CD *Em Novos Tempos de Serestas* (MGM, 1998), produtores envolvidos com o lançamento do disco sugeriram a inserção das composições de autores já consagrados, para favorecer as vendas e o prestígio do trabalho lançado. É o caso de *Sambas e Sambas* (disco que Plauto gravou com Jessé Silva nos anos sessenta) e *Plauto Cruz, O fino da flauta* (Bandeirantes Discos, 1980), trabalhos que não apresentam nenhuma composição do flautista. No disco *Nós, os Chorões* (Continental, 1978), Plauto gravou suas composições *Tema de Amor* e *Provocante*¹², além de participar da gravação das músicas de Lúcio do Cavaquinho, Jessé Silva, Peri Cunha e outros.

No CD *Plauto Cruz, O Mago da Flauta* (MGM, 1997), entre as composições autorais foram gravadas: *Ginga no Samba* e *Choro pra Ana*. No disco *Remanso* (sem data visível no encarte), Plauto grava com Mário Barros as composições: *Uma Flauta no Chamamé*, *Choro Sinfônico* e *Choro pró Mário Barros*, além da composição *Deliciosa*, que não está presente nos manuscritos. No CD *Engenho e Arte*, também gravado com Mário Barros, Plauto toca as composições: *Juliana*, *Romantíssimo* e *Engenho e Arte*¹³. No CD *Plauto Cruz e João Pernambuco, 26 de anos de parceria* (possivelmente de 2001), encontramos as composições autorais: *Simpático*, *Maremy*, *Maxixe*, *Sublime*, *Tema ao Giovanni* (não consta nos manuscritos) e a regravação de *Romantíssimo*. É no disco *Choros e Canções* (1999) que Plauto grava somente composições autorais, algumas inéditas até o momento, outras, regravações: *Choro para o Aguinaldo*, *Beatriz*, *Convite ao Samba*, *Choro pra Ana*, *Doce Ternura*, *Tema para Marta*, *Marlene*, *Tema para o Guara*, *Nora*, *Sublime*, *Ginga no Samba*, *Choro Clássico*, *Viajando na Rumba*, *Biucha* e *Samba Moderno*. É possível que outras composições de Plauto tenham sido gravadas em coletâneas; esse é o caso do choro *Para João Loyo*, gravado com o conjunto Lenha da Casa em um LP do Festival Nacional do Choro (Bandeirantes, 1977).

Plauto gravou diversos fonogramas como intérprete de outros compositores, como *Maria Fumaça*, com Kleiton e Kledir, *Porto City*, de Cigano, *Gente da Noite*, de Túlio Piva, e *Lupicínio canta Lupicínio*, com Lupicínio Rodrigues (Sonopress, 1973-1974), entre outros. Existem registros de gravações que não foram lançadas, por exemplo, a do programa Discorama da Rádio Guaíba AM, de agosto de 1975 (que nos foi gentilmente cedido em arquivo digital pelo jornalista Marcello Campos), em que Plauto acompanha Johnson e Alcides Gonçalves nas composições *Gessi* e *Centro de Lavadeiras* (ambas de autoria de Lupicínio Rodrigues e, na época, canções inéditas). Não é exagero afirmar que Plauto gravou centenas de fonogramas acompanhando cantores e conjuntos. Eu, Paulo F. Parada, tive a experiência de gravar oito músicas com Plauto Cruz em 2007¹⁴ (algumas de minha autoria, outras de

¹² Link para a gravação de *Provocante* interpretada por Plauto Cruz, acessada através do site <https://www.youtube.com/watch?v=2FMMd6gWLR8> em 06-05-2016 às 08h15.

¹³ Link para a gravação de *Engenho e Arte*, interpretada por Plauto Cruz, acessada através do site: <https://www.youtube.com/watch?v=RRg2auObemw> em 06-05-2016 às 9h.

¹⁴ Link para o disco https://www.youtube.com/watch?v=_jO3_4zEyuA&list=PLqITHD12ZydpmGMXhBreCBL3LpWW4WP9t, acessado em 06-05-2016 às 07h46.

Vinícius de Moraes e Tom Jobim, Cartola e Elton Medeiros), e, na época, conversamos sobre os diversos trabalhos em que ele gravou nas funções de solista e acompanhador.

Conclusão

Não encerramos aqui a pesquisa sobre a trajetória artística, as composições e os fonogramas de Plauto Cruz. Salientamos a necessidade de novas investigações, bem como novos estudos propondo atualizações sobre o choro em Porto Alegre. Reconhecemos a necessidade da reunião de fonogramas, vídeos, partituras e textos sobre Plauto Cruz em repositório online. Acreditamos que, assim, músicos e pesquisadores interessados no choro poderão ter acesso à obra do flautista. Essa é uma das medidas para a difusão de sua obra. Outra medida necessária para a difusão da obra de Plauto é o compartilhamento físico de suas composições. Assim, músicos profissionais e amadores despertarão o interesse para o rico material recuperado em nossa pesquisa.

Apontamos, ainda, para a urgente necessidade de recuperação da obra e das trajetórias artísticas dos músicos da cidade de Porto Alegre. Assim, procuramos lembrar aqui os nomes de artistas já falecidos, para, com isso, apresentar a possibilidade de novas pesquisas envolvendo pessoas que, infelizmente, foram relegadas ao esquecimento. Sugerimos aos futuros pesquisadores o princípio de colaboração e cortesia entre o pesquisador e o(s) pesquisado(s) – força motriz que guiou o presente trabalho. Devemos perceber que, apesar da obviedade da afirmação, pesquisas desta natureza envolvem seres humanos, e toda a complexidade do mundo e do tempo frágil que nos cerca.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. *A Ilusão biográfica*. In: Razões práticas: sobre a teoria da ação. São Paulo: Papirus, 1997.
- BORGES, Luís Fernando Rabello. *Apontamentos para uma história da música na era de ouro do rádio em Porto Alegre*. In: 3º Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho. Novo Hamburgo: Feevale, 2005. CD-ROM.
- BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. 3ª ed. São Paulo: Cia das Letras, 1994.
- BRAGA, Kenny. *Plauto Cruz*. Coleção Lua Branca. Porto Alegre: Redactor, 1985
- BRAGA, Reginaldo Gil. *Memória e Patrimônio musical do choro de Porto Alegre: tensões e intenções entre tradição e modernidade*. In: Música e Cultura: Revista da Associação Brasileira de Etnomusicologia. Porto Alegre, 2014, v. 9, n.1, 2014.
- _____. *“Do Prazer de tocar juntos” à articulação entre pesquisa e ensino através da extensão universitária Oficina de Choro* In: IV Encontro Nacional da ABET (Associação Brasileira de Etnomusicologia), 2008, Maceió. *Encontro Nacional da ABET*, 2008a.
- _____. *Pesquisadores Educadores ou Educadores Pesquisadores? Uma experiência de pesquisa e ação pedagógica participativa na Oficina de Choro do Colégio de Aplicação da UFRGS* In: Congresso da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 2008, Salvador. XVIII Congresso da ANPPOM. , 2008b.

- DILLENBURG, Sérgio Roberto. *Os Anos Dourados do Rádio em Porto Alegre*. Porto Alegre: ARI-CORAG, 1990.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 2014.
- POMPERMAIER, Alexandre. *O Choro em pesquisa: aspectos de uma análise multifacetada pelo viés da história regional*. In: Anais Eletrônicos do II Congresso Internacional de História Regional. Passo Fundo, 2013.
- SACKS, Oliver. *Alucinações musicais, relatos sobre música e cérebro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007
- SEEGER, Anthony. *Long-Term Field Research in Ethnomusicology in the 21st-Century*. In: *Em Pauta*. Porto Alegre, v. 19, n. 32/33, 3-20, janeiro a dezembro 2008.
- RIBEIRO, José Alexandre dos Santos. *Sobre os instrumentos sinfônicos e em torno deles*. Rio de Janeiro: RECORD, 2005.

Audiovisuais:

- Choro pro Aguinaldo*. BARCELOS, Luis. Rio de Janeiro: 2011. Composição de Plauto Cruz. Amostra audiovisual coletada no ciberespaço, acessada pelo site <https://www.youtube.com/watch?v=2d-PKM2HdI> em 06-05-2016 às 8h.
- Engenho e Arte*. CRUZ, Plauto. Porto Alegre: 1996. Acessado através do site <https://www.youtube.com/watch?v=RRg2auObemw> em 06-05-2016 às 9h.
- Eva*. CRUZ, Plauto. Porto Alegre: 2016. Composição de Plauto Cruz, trecho de apresentação posterior à presente pesquisa. Acessado através do site: <https://www.youtube.com/watch?v=egxmAJ30Th0> em 06-05-2016 às 08h05.
- Força Atraente*. CRUZ, Plauto. Porto Alegre: 2016. Composição de Plauto Cruz, trecho de apresentação posterior à presente pesquisa. Acessado através do site: <https://www.youtube.com/watch?v=jJoxIIfewD4> em 06-05-2016 às 08h15.
- Minhas Águas*. PARADA, Paulinho. Porto Alegre, independente: 2007. Acessado através do site https://www.youtube.com/watch?v=_jO3_4zEyuA&list=PLqfTHD12ZydpmGMXhBreCBL3LpWW4WP9t, em 06-05-2016 às 07h45.
- Provocante*. CRUZ, Plauto. Porto Alegre, 1977. Acessado através do site <https://www.youtube.com/watch?v=2FMMd6gWLR8> em 06-05-2016 às 08h15.
- Um Choro pro Jessé*. CRUZ, Plauto. Porto Alegre, 1978. Acessado através do site: <https://www.youtube.com/watch?v=qNkeWismZE8> em 06-05-2016 às 08h25.

Discografia:

- Brasileirinho, I Festival Nacional do Choro, Choro Novo*. VÁRIOS ARTISTAS. São Paulo: Bandeirantes: 1977
- Choros e Canções*. CRUZ, Plauto. Porto Alegre: independente, 1999.
- Em novos tempos de Seresta*. CRUZ, Plauto. Porto Alegre: MGM, 1997
- Engenho e Arte*. CRUZ, Plauto; BARROS, Mário. Porto Alegre: 1995-1996
- Gente da Noite*. PIVA, Túlio; MARTINS, Eneida. Porto Alegre: Chantecler, Alvorada, 1977
- Lupicínio Rodrigues canta Lupicínio*. RODRIGUES, Lupicínio. Porto Alegre: Sonopress, 1973-1974
- Minhas Águas*. PARADA, Paulinho. Porto Alegre, independente: 2007.
- Nós, Os Chorões*. VÁRIOS ARTISTAS. Porto Alegre: Continental, 1978.
- O Choro é Livre*. CRUZ, Plauto. Porto Alegre: ISAE, 1978
- O Fino da Flauta*. CRUZ, Plauto. Porto Alegre: Bandeirantes Discos, 1980
- O Mago da Flauta*. CRUZ, Plauto. Porto Alegre: MGM, 1997
- Plauto Cruz e João Pernambuco, 26 de anos de parceria*. CRUZ, Plauto. Porto Alegre: GNK, 200?
- Remanso*. CRUZ, Plauto; BARROS, Mário. Porto Alegre: 199?
- Sambas e Sambas*. VÁRIOS ARTISTAS. Porto Alegre: 196?

Entrevistas

Plauto Cruz e família, os filhos Marlene, Juliana, Jairo e Maria, em 14 de julho, 01 de agosto e 17 de setembro (2014)

Chico Pedroso e Valtinho do Pandeiro, em 06 de novembro de 2014

Guaraci Gomes, em 06 de outubro de 2014

Mauro Moraes, em 03 de novembro de 2014